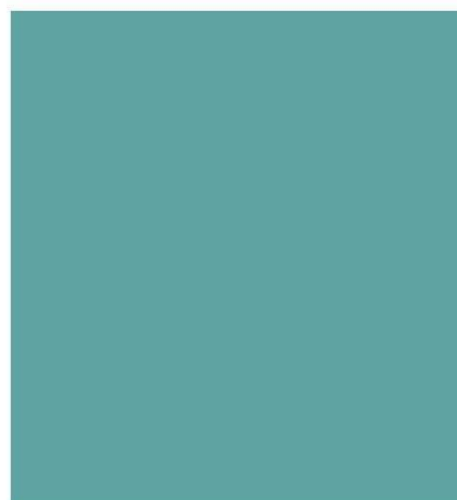
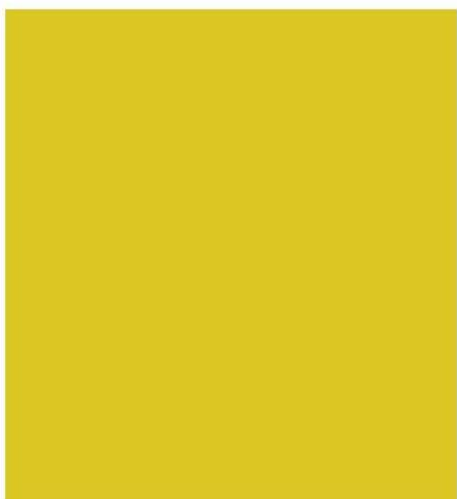


# ESCOLA BÁSICA COM PRÉ-ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO



## PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2022.2026

Rua Bartolomeu Perestrelo, 3 e 5  
9125-520 Funchal

# UM FUTURO COM HISTÓRIA

## **Conselho Executivo**

Paula Cardoso | Dina Nóia | Ana Freire

## **Equipa coordenadora do Projeto Educativo de Escola**

Alcina Ferreira | Ana Perdigão | Luísa Coelho | Sérgio Amaral | Sílvio Faria

- Documento com parecer favorável em Conselho Pedagógico,  
14 de novembro de 2022
- Documento reapreciado em Conselho Pedagógico,  
30 de janeiro de 2023
- Documento aprovado em Conselho da Comunidade Educativa,  
01 de fevereiro de 2023

# Índice

	<b>Pág.</b>
<b>Introdução</b>	1
<b>CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	
<b>1.1. Caracterização da escola</b>	3
1.1.1. Contexto	3
1.1.2. Instalações	3
<b>1.2. A oferta curricular e de enriquecimento curricular</b>	4
<b>1.3. Redes de protocolos e parcerias</b>	7
<b>1.4. A organização administrativa e pedagógica</b>	9
<b>1.5. Análise Swot</b>	11
<b>CAPÍTULO II – PROJETO ORIENTADOR DA AÇÃO</b>	
<b>2.1. Princípios orientadores</b>	16
<b>2.2. Os nossos compromissos</b>	16
<b>2.3. Missão</b>	18
<b>2.4. Visão</b>	18
<b>2.5. Valores</b>	18
<b>2.6. Eixos de ação</b>	18
2.6.1. Descrição dos Eixos de Ação	19
<b>CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO</b>	
<b>3.1. Fases de avaliação do Projeto Educativo</b>	29
<b>3.2. Critérios de avaliação do Projeto Educativo</b>	30
<b>CAPÍTULO IV – DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b>	
<b>4.1. Divulgação Interna</b>	32
<b>4.2. Divulgação Externa</b>	33
<b>Considerações finais</b>	34
<b>Referências bibliográficas</b>	35
<b>Documentos consultados</b>	35
<b>Legislação</b>	35

## Índice de quadros

	<b>Pág.</b>
<b>Quadro 1</b> Oferta curricular	5
<b>Quadro 2</b> Oferta de enriquecimento curricular	6
<b>Quadro 3</b> Rede de protocolos	8
<b>Quadro 4</b> Rede de parcerias	8
<b>Quadro 5</b> Análise <i>Swot</i>	11
<b>Quadro 6</b> Descrição dos eixos de ação	19
<b>Quadro 7</b> Eixo 1 – Sucesso escolar	21
<b>Quadro 8</b> Eixo 2 – Igualdade de oportunidades e inclusão	23
<b>Quadro 9</b> Eixo 3 – Cidadania e cultura de disciplina, de participação e de bem-estar.	25
<b>Quadro 10</b> Eixo 4 – Planeamento e desenvolvimento do currículo	27
<b>Quadro 11</b> Fases de avaliação do Projeto Educativo de Escola	29
<b>Quadro 12</b> Critérios de avaliação do Projeto Educativo de Escola	30

## Índice de figuras

	<b>Pág.</b>
<b>Figura 1</b> – Organograma da escola	10
<b>Figura 2</b> – Eixos de ação	19

## Introdução

«A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.»

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017, p.13)

O Projeto Educativo de Escola é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa, conforme o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro. A autonomia do estabelecimento, matriz fundamental do presente diploma, é o poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu Projeto Educativo e em função das competências e dos meios que lhe são consignados, nos termos do Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro.

O Projeto Educativo de Escola assume-se, deste modo, como um documento referencial para a escola, definindo a sua identidade e a sua orientação estratégica para o quadriénio 2022/2026. Será um instrumento central, orientador de todos os instrumentos organizacionais contemplados na legislação, nomeadamente, planos anuais de turma, planos anuais de escola, planos anuais de atividades, planos de formação do pessoal docente e não docente, regulamento interno, relatórios da avaliação do desempenho docente e também dos planos de melhoria quando se tornarem necessários.

Este nosso projeto tem subjacente a convicção de que o processo educativo se centra, necessariamente, no discente, envolvendo e mobilizando para tal toda a comunidade educativa e que não deverá se focar apenas no conhecimento, mas também, no desenvolvimento das capacidades e atitudes

que poderão habilitar “os jovens (...) para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.13).

Entende-se que o Projeto Educativo tem um caráter dinâmico, construído com a participação dos diversos intervenientes da Comunidade Educativa cimentado pela sua história e pelo plano de ação estratégica desenhado pela equipa do Conselho Executivo que tomou posse no ano letivo 2022/2023. Não deixa, contudo, de atender à especificidade de cada estrutura que o integra. Apresenta-se como o alicerce de convergência e de articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular, visando a promoção de competências das várias literacias e do exercício da cidadania, de forma transversal em todos os níveis de educação e de ensino, através de projetos e de atividades previstos nos Planos Anuais de Atividades, a serem desenhados ao longo do próximo quadriénio.

Adotámos para o tema do nosso Projeto Educativo, “Um futuro com história”, pois queremos construir o nosso futuro, não esquecendo a relação que temos com a história de uma escola que comemora o seu quinquagésimo aniversário. Por meio dos exemplos do passado, dos sucessos e, por vezes, de alguns insucessos, podemos extrair lições para nos orientarmos no presente, diante dos problemas que se apresentam.

# **CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO**

## **1.1. Caracterização da Escola**

### **1.1.1. Contexto**

Escola Básica com Pré-escolar Bartolomeu Perestrelo situa-se no centro da cidade do Funchal, na freguesia do Imaculado Coração de Maria, inserida num tecido urbano consolidado que ainda apresenta vestígios de um passado agrícola. A escola viu a sua localização alterada, por diversas vezes, instalando-se em definitivo a 6 de outubro de 2004 para a presente localização e com direito a uma rua com o seu nome: Bartolomeu Perestrelo.

Sobranceira à baía do Funchal, esta escola usufrui de uma vista fabulosa entre o mar e a serra, bem no coração da cidade que a acolhe. Rica em património urbanístico, igrejas, calçadas e jardins públicos; é fácil ao observador mais atento perder-se nestes recantos que pela envolvimento natural tornam a cidade encantadora.

O concelho tem ao dispor da comunidade infraestruturas culturais e desportivas e vários serviços públicos e privados nas áreas da educação e do entretenimento.

Talvez pelo facto de sermos ilhéus, numa cidade onde predomina o sector terciário, muito ligado ao turismo e que tem no seu porto de mar uma janela para o mundo, a nossa Comunidade Escolar partilha dos anseios e condicionalismos das suas gentes.

A nossa escola recebe crianças do Pré-escolar e alunos dos primeiro, segundo e terceiro ciclos de escolaridade, que se distribuem pelos dois turnos letivos. A maioria destas crianças e alunos são residentes na freguesia do Imaculado Coração de Maria e nas que lhe são contíguas.

### **1.1.2 Instalações**

A Escola Bartolomeu Perestrelo ocupa dois edifícios, o edifício central e o edifício que está situado a norte deste, onde funciona o Pré-escolar. O edifício central conta com: rés-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º andares e cave. Ao nível das estruturas desportivas, para a prática da disciplina de Educação Física, as

condições de trabalho são muito boas, pois, para além dos campos, existe um pavilhão gimnodesportivo, um ginásio e o material desportivo necessário.

As áreas cobertas e descobertas, nos pátios, são razoáveis para o número de alunos que a Escola acolhe diariamente.

O edifício central conta com vinte e oito salas de aula, todas elas com espaço razoável para o número de alunos que cada turma é constituída e ainda laboratórios, com as condições necessárias para lecionar as disciplinas de: Físico-Química, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical. Dispõe de duas salas de Informática, climatizadas, uma biblioteca e dois espaços destinados a sala de estudo. O pessoal docente e não docente tem à sua disposição um bar e um recanto de trabalho apetrechado com algumas tecnologias informáticas. Existem também gabinetes de trabalho para os professores dos vários grupos disciplinares. Atualmente, a escola dispõe de uma rede de internet, por cabo e WiFi, em todos os pisos, resultado de um plano traçado pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Não obstante, a escola necessita ainda de oferecer melhores condições digitais ao pessoal docente e aos seus alunos.

O edifício do Pré-escolar tem duas salas, um refeitório, uma copa, uma casa de banho para os adultos e a casa de banho para as crianças. As áreas deste edifício são todas pequenas para o número de alunos que a frequentam e têm poucas condições.

## **1.2. Oferta Curricular e de Enriquecimento Curricular**

Para além da oferta curricular, a nossa escola desenvolve um conjunto de atividades de enriquecimento curricular, com vista a uma formação integral que contribua para o sucesso pleno de todos os alunos. Algumas destas atividades fazem parte de projetos que são uma marca da escola, tais como:



**Quadro 1 - Oferta Curricular**

<b>OFERTA CURRICULAR</b>		
<b>Nível de Educação e Ensino</b>	<b>Oferta educativa</b>	<b>Legislação Vigente</b>
<b>Pré-escolar</b>	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)	Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 19 de julho de 2016
<b>1.º Ciclo</b>	1.º Ciclo do Ensino Básico	Anexo I do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho
<b>2.º ciclo</b>	2.º Ciclo do Ensino Básico Geral	(Anexo II do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)
	2.º Ciclo do Ensino Artístico Especializado:	
	▪ Curso Básico de Dança	Anexo I da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
	▪ Curso Básico de Música	Anexo III da Portaria n.º 223-A / 2018, de 3 de agosto
<b>3.º ciclo</b>	3.º Ciclo do Ensino Básico Geral:	Anexo III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
	3.º Ciclo do Ensino Artístico Especializado:	
	▪ Curso Básico de Dança	Anexo II da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
	▪ Curso Básico de Música	Anexo II da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
<b>Escola de referência para alunos cegos e com baixa visão</b>		Alínea c), n.º 2, Artigo 11.º, Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

**Quadro 2 - Oferta de Enriquecimento Curricular**

<b>OFERTA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>	
<b>Nível de Educação e Ensino</b>	<b>Oferta</b>
<b>Pré-escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inglês</li> <li>▪ Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>▪ Expressão Musical e Dramática</li> <li>▪ Expressão Físico-Motora</li> <li>▪ Eco-escolas</li> <li>▪ Revista Escolar Bartolomeu</li> <li>▪ ERASMUS+</li> </ul>
<b>1.º Ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inglês</li> <li>▪ Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>▪ Expressão Musical e Dramática</li> <li>▪ Expressão Físico-Motora</li> <li>▪ Estudo</li> <li>▪ Biblioteca</li> <li>▪ Expressão Plástica</li> <li>▪ Clubes/OTL</li> <li>▪ Escolinhas de Ginástica</li> <li>▪ Patinagem</li> <li>▪ Baú de Leitura</li> <li>▪ Revista Escolar Bartolomeu</li> <li>▪ Jogos Matemáticos – 1ºciclo</li> <li>▪ Ler com Amor</li> <li>▪ ERASMUS+</li> <li>▪ Eco-escolas</li> <li>▪ À descoberta da empatia</li> <li>▪ Tempo de silêncio.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)</li> <li>▪ Plano Regional Educação Rodoviária (PRER)</li> </ul>

<p><b>2.º ciclo</b></p> <p><b>3.º ciclo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eco Náutica</li> <li>▪ Escola Saudável Bartolomeu Ativa</li> <li>▪ Baú de Leitura</li> <li>▪ Convivialidade, Ética e Mediação Escolar</li> <li>▪ Desporto Escolar</li> <li>▪ Eco-escolas</li> <li>▪ Educar para o Património</li> <li>▪ Educação Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR)</li> <li>▪ Clube de Artes (Modalidade Artísticas)</li> <li>▪ Dança Modalidades Artísticas</li> <li>▪ Oficina de Cerâmica</li> <li>▪ Parlamento Jovem Nacional</li> <li>▪ Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)</li> <li>▪ Revista Bartolomeu</li> <li>▪ Educação para Sexualidade e Afetos (ESA)</li> <li>▪ Jogos Matemáticos – 2º e 3.º ciclos</li> <li>▪ Clube de Poesia - Ler com Amor</li> <li>▪ ERASMUS+</li> <li>▪ Projeto de Materiais Invisuais (ProMaln)</li> <li>▪ Clube Europeu</li> <li>▪ UNESCO</li> </ul>
---	---

### 1.3. Redes de protocolos e parcerias

A escola influencia e reflete influências, pelo que importa aprofundar o relacionamento entre parceiros internos e externos à própria Secretaria Regional da Educação, Cultura e Tecnologia. Falar de parceria já faz parte do dia a dia das escolas, pois é o que realmente todas elas, sejam públicas ou privadas, precisam para alcançar seus objetivos, algo que, sem dúvida nenhuma, ambas as partes desejam: o sucesso no processo ensino-aprendizagem e a formação global e integral das crianças e dos alunos. As parcerias geram ainda um reconhecimento para a nossa escola e cria uma

reputação positiva junto da comunidade local, regional, nacional e, muitas vezes, internacional. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceira – a Escola Básica com Pré-escolar Bartolomeu Perestrelo.

A presença dos protocolos e parcerias que mencionamos é um diferencial positivo na nossa comunidade escolar.

**Quadro 3 – Rede de protocolos**

<b>PROTOSCOLOS CELEBRADOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ EquipVending</li> <li>▪ Garouta do Calhau</li> <li>▪ Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria</li> <li>▪ Projeto Arthemis +</li> <li>▪ Junior Achievement Portugal (JAP)</li> <li>▪ Clube Desportivo Bartolomeu Perestrelo</li> <li>▪ Câmara Municipal do Funchal</li> <li>▪ Clube Desportivo S. Roque</li> <li>▪ UMa- Universidade da Madeira</li> <li>▪ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física</li> <li>▪ Agência Nacional ERASMUS+</li> <li>▪ Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode</li> </ul>
-------------------------------	---

**Quadro 4 – Rede de parcerias**

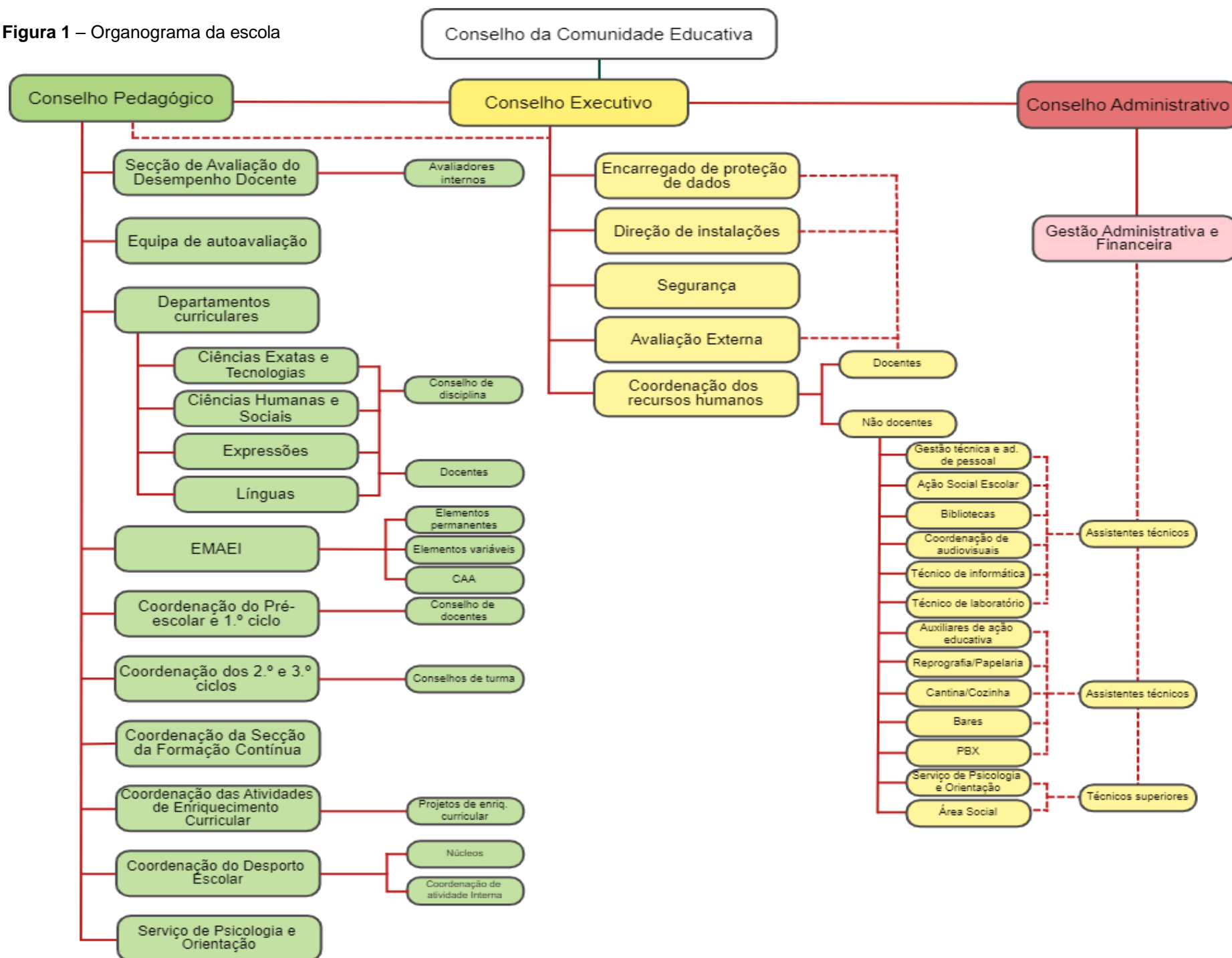
<b>PARCERIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal</li> <li>▪ Serviço Regional de Proteção Civil</li> <li>▪ PSP</li> <li>▪ Promerch</li> <li>▪ Bombeiros Voluntários do Funchal</li> <li>▪ Parque Natural da Madeira</li> <li>▪ Cruz Vermelha Portuguesa</li> <li>▪ Centro de Saúde do Bom Jesus</li> <li>▪ Clube Naval do Funchal</li> <li>▪ Instituto de Florestas e Conservação da Natureza</li> </ul>
------------------	---

## **1.4. Organização administrativa e pedagógica**

A escola é uma complexa teia de relações e interdependências, da qual resultam as sinergias que fazem mover a própria organização. Na nossa escola, a cooperação e o diálogo sistemático entre as lideranças de topo e as lideranças intermédias e entre os órgãos e estruturas de orientação e gestão da escola garantem uma ação educativa de proximidade. Com a ferramenta estrutural que se segue, denominada de organograma, pretendemos a representação gráfica da nossa escola e mostrar como funciona essa teia de relações e interdependências, ou seja, apresentamos a nossa planta da corporação.

Queremos, pois, ilustrar de forma clara cada setor, garantindo a agilidade da percepção dos seus responsáveis e a comunicação entre as partes. Este organograma será do conhecimento de toda a Comunidade Educativa, pelos mais diversos meios, com indicação acrescida do nome de cada responsável, para que essa agilidade e comunicação sejam uma realidade cada vez mais evidente.

Figura 1 – Organograma da escola



## 1.5. Análise SWOT – diagnóstico estratégico

A análise *Swot* trata-se de um processo de reflexão sobre o próprio desempenho da escola. A autoavaliação insere-se no domínio das boas práticas institucionais, na medida em que se constitui como um instrumento eficiente e absolutamente necessário para o conhecimento da organização e dos seus processos, com a capacidade acrescida de identificar e corrigir processos. Atualmente, a autoavaliação das escolas é uma realidade imposta em todas as unidades orgânicas e constitui-se como um instrumento imprescindível na responsabilização, na autorregulação e ainda na elaboração de planos de melhoria por ela contextualizados. Esta análise *Swot* apresentada resulta do processo de autoavaliação efetuado no final do anterior quadriénio e que serve, evidentemente, a construção dos eixos de atuação da nossa escola para o quadriénio 2022-2026.

**Quadro 5 – Análise *Swot***

RECURSOS			
S	W	O	T
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É uma escola integrada da Pré ao 9.º ano de escolaridade.</li> <li>▪ Escola de referência para alunos cegos e com baixa visão.</li> <li>▪ O pessoal não docente efetivo pouco empenhado, contudo, através dos programas de emprego, o pessoal que tem sido enviado é mais proativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuição do número de alunos. Os encarregados de educação participam pouco na vida da escola.</li> <li>▪ A escola possui um grupo docente e não docente estável com necessidade de proatividade.</li> <li>▪ Envelhecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O grau de escolaridade dos encarregados de educação tem vindo a melhorar.</li> <li>▪ Oportunidade de captação de alunos para 2.º e 3.º ciclos, nas escolas das redondezas.</li> <li>▪ Oportunidade de captação de crianças e alunos para pré-escolar e 1.º ciclo, dada a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As condições socioeconómicas dos encarregados de educação têm vindo a deteriorar-se.</li> <li>▪ A escola dispõe de muitas infraestruturas, mas a sua degradação tem sido progressiva.</li> <li>▪ A manutenção está sempre sujeita a concursos e à</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A dotação das salas com equipamento multimédia tem vindo a melhorar ao longo destes últimos anos.</li> </ul>	<p>do corpo docente e não docente.</p>	<p>possibilidade de continuação até ao 9.º ano.</p>	<p>disponibilização de verbas para o efeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Em relação ao financiamento, a escola dispõe de poucas receitas próprias. A ação da escola é condicionada pelas limitações orçamentais e pela disponibilização de verbas.</li> </ul>
---	--	---	--

## PROCESSOS

S	W	O	T
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O serviço educativo prestado pela escola contempla parcerias com outras entidades formativas, o que constitui uma mais-valia.</li> <li>▪ A escola oferece apoio ao estudo em português e matemática e projeto da matemática, nos 2.º e 3.º ciclos; neste último acresce apoio a Físico-química e de Inglês.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os testes são o instrumento de avaliação privilegiado pelos docentes de 2.º e 3.º ciclos, contendo maior peso na avaliação final.</li> <li>▪ Há necessidade de formação ao nível da avaliação das aprendizagens e das práticas pedagógicas.</li> <li>▪ O serviço da equipa multidisciplinar e do Serviço de Psicologia e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criar programas e projetos em conjunto com o Serviço de Psicologia e Orientação de forma a abranger um maior número de alunos.</li> <li>▪ Criação de estratégias e apoios complementares que possibilitem melhorar a qualidade das aprendizagens, bem como dos resultados escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os critérios de elaboração dos horários (alunos, docentes e não docentes) não são do conhecimento da Comunidade Escolar, nem estão muito claros no Regulamento Interno.</li> <li>▪ A impossibilidade, por motivos profissionais, de os Encarregados de Educação de se envolverem mais ativamente na</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A prestação do serviço para alunos cegos e com baixa visão, enquanto escola de referência, tem vindo a crescer.</li> <li>▪ A escola implementa projetos diversos que vão ao encontro das necessidades dos alunos e da própria escola.</li> <li>▪ A cooperação no trabalho é demonstrada por um elevado número de docentes. A escola empenha-se em criar oportunidades para que os encarregados de educação se envolvam mais.</li> </ul>	<p>Orientação são muito solicitados pelos conselhos de turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A recolha de dados para monitorização é insuficiente e alguma até impossível, para aferir o ensino, critérios, estratégias e instrumentos.</li> <li>▪ Os momentos de reunião são insuficientes para refletir e organizar novas estratégias, os existentes são para avaliação periódica dos alunos.</li> <li>▪ Ao nível da comunicação interna, o código estabelecido não é entendido por todos da mesma forma, é por vezes demorado.</li> <li>▪ A comunicação externa é reduzida e pouco abrangente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Simplificação da burocracia existente para a tornar mais eficiente.</li> <li>▪ Criação de documentos modelo que possibilitem a recolha de informação necessária. Envolver todas as lideranças nas decisões da escola, nomeadamente, as que dizem respeito à pedagogia.</li> <li>▪ Os critérios da avaliação de desempenho do pessoal docente deverão ser mais objetivos e adaptados à realidade da escola.</li> </ul>	<p>vidada escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A legislação condiciona, muitas vezes, a introdução de novas metodologias de ensino-aprendizagens, devido à existência de provas finais de ciclo e de aferição. Os rankings das escolas não refletem o caráter sócio cultural dos alunos.</li> <li>▪ A imposição por parte da tutela sobre o número de turmas a criar por ano.</li> </ul>
--	--	--	--

## RESULTADOS

S	W	O	T
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As avaliações são fundamentadas traduzindo-se numa apreciação qualitativa no 1.º ciclo, assente no pressuposto que a avaliação faz parte das aprendizagens.</li> <li>▪ Nesta escola não se registam abandonos, o número de alunos repetentes é muito reduzido.</li> <li>▪ No geral, existe bom ambiente entre todos; a indisciplina tende a reduzir.</li> <li>▪ A escola foi melhorando a sua imagem pela comunidade ao longo dos anos.</li> <li>▪ A escola não tem apostado eficazmente na captação de alunos novos para o Pré-escolar, 1.º</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A qualidade das aprendizagens continua a ser uma prioridade de ação, uma vez que neste quadriénio os resultados não variaram muito. O nível suficiente impera tanto nas avaliações individuais, como nas médias por turma e ano, nas disciplinas principais, com exceção do 1.º ciclo e do 5.º ano.</li> <li>▪ A elevada heterogeneidade das turmas, pressupõe uma carga laboral exigente por parte dos docentes, que por vezes não conseguem dar respostas aos diversos casos que compõem as turmas.</li> <li>▪ A interação entre o Pré-escolar/1.º ciclo com os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oportunidade de criar maior interação e ligação entre os vários níveis/ciclos que a escola oferece possibilidade de vincar a identidade escolar e o sentido de pertença, aumentando o nível de participação de todos através de ações diversas no seio da comunidade escolar e educativa.</li> <li>▪ Existem oportunidades de captação de alunos noutras escolas de 1.º ciclo da zona, com publicidade adequada dada a diversidade de Atividades Extracurriculares que a escola fornece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apesar do bom ambiente entre os alunos, este não é sinónimo de empatia e solidariedade. Muitos alunos não se sentem apoiados pelos colegas, havendo necessidade urgente de criar consciência para esta questão, entre os alunos.</li> <li>▪ A escola providencia diversos serviços que vão ao encontro das necessidades da Comunidade Escolar, mas apontam a falta de opções mais saudáveis nos respetivos bares, melhoria nos menus da cantina.</li> <li>▪ Os encarregados de educação reforçaram que os produtos</li> </ul>

<p>ciclo e 2.º ciclo.</p>	<p>restantes ciclos, apesar de a cada ano se notarem melhorias, é ainda reduzida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existe vontade de todos em aumentar as partilhas e as cooperações; mas existe necessidade de criar estratégias por estes níveis serem muito diferentes.</li> </ul>		<p>disponíveis nas máquinas de <i>vending</i> a que os alunos têm acesso não são uma opção saudável.</p>
---------------------------	---	--	--

## **CAPÍTULO II – PROJETO ORIENTADOR DA AÇÃO**

### **2.1. Princípios orientadores**

O Projeto Educativo de qualquer escola deverá garantir a todos o direito à educação através de “uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (artigo 1º da LBSE). Desta forma, o regime de autonomia, administração e gestão da nossa escola constitui um dos meios para que possamos cumprir a nossa missão, regendo-nos pelos seguintes princípios gerais:

- Educabilidade universal
- Equidade
- Inclusão
- Personalização
- Flexibilidade
- Autodeterminação
- Participação
- Transparência
- Democraticidade
- Responsabilidade

### **2.2. Os nossos compromissos**

Com base nos princípios orientadores atrás referidos, no nosso projeto educativo, traçamos um conjunto de compromissos:

- Assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- Respeito pela diferença;
- Defesa e promoção de uma escola equitativa;
- Planeamento educativo centrado no aluno, de modo que se decida casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades,

interesses e preferências;

- Gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;
- Respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
- Direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando.
- Promoção da qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Defesa e promoção da humanização da escola;
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a Comunidade Escolar;
- Exercício e desenvolvimento da autonomia da escola nos planos cultural e pedagógico;
- Envolvimento e participação de todos os interessados no processo educativo e na vida da escola;
- Defesa dos valores locais, regionais, nacionais e europeus;
- Defesa e apoio da inovação enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens;
- Criar condições favoráveis ao bom desempenho profissional;
- Acompanhar a inovação na educação;
- Apoiar todas as dinâmicas que visem a sustentabilidade;
- Criar parcerias para o bom desempenho da escola;
- Melhorar o fluxo de comunicação com a Comunidade Educativa;
- Melhorar a identidade e a imagem da escola.

### **2.3. Missão**

Proporcionar um ensino de qualidade, que promova uma visão consciente e crítica da realidade envolvente, tendo por base o desenvolvimento humano de forma global e harmoniosa, respeitando as individualidades dos alunos e preparando-os para uma cidadania responsável.

### **2.4. Visão**

Que a Escola Básica com Pré-escolar Bartolomeu Perestrelo seja reconhecida pela sociedade como uma escola de referência e excelência, por proporcionar um ensino de qualidade, que forma cidadãos responsáveis, capazes de promover a mudança e onde o aprender se faz com satisfação.

### **2.5. Valores**

Os alunos são o nosso foco e representam o resultado de todo o nosso esforço. A qualidade da educação oferecida deve ser a nossa prioridade, considerando a individualidade dos alunos. Os professores e funcionários estão na origem da nossa qualidade. Eles geram a inteligência da nossa escola e determinam a sua reputação e longevidade. E, como pilares fundamentais para uma Educação de excelência, incentivaremos sempre o respeito, a dignidade, a honestidade, a colaboração, a autonomia, entre outros valores.

### **2.6. Eixos de ação**

A definição dos eixos de ação teve subjacente a análise do contexto, o diagnóstico, a discussão feita pelos vários grupos de discussão quanto aos aspetos relevantes a considerar no Projeto Educativo, bem como o relatório de autoavaliação da escola do quadriénio 2018-2022, através da análise *Swot* de ação.

Figura 2 – Eixos de ação



### 2.6.1 Descrição dos Eixos de Ação

Quadro 6 – Descrição dos Eixos de Ação

DESCRIÇÃO DOS EIXOS DE AÇÃO		
EIXO 1	<b>Sucesso escolar</b>	Promoção do desenvolvimento integral das crianças, nos seus aspetos físico, psicológico, intelectual e social.
		Promoção da qualidade dos resultados escolares dos alunos.
EIXO 2	<b>Igualdade de oportunidades e inclusão</b>	Promoção da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
		Parcerias e protocolos.
		Protocolos de âmbito internacional.
		Valorização da orientação escolar e profissional
		Diversidade de oferta formativa.
EIXO 3	<b>Cidadania e cultura de disciplina, de participação e de bem-estar</b>	Promoção da Inclusão.
		Valorização da educação para o conhecimento, cidadania, património e sustentabilidade.
		Prevenção de comportamentos de risco.
		Responsabilização pelo cumprimento de regras.

		<p>Valorização da participação dos alunos na vida da escola.</p> <p>Promoção do envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>Valorização do trabalho dos docentes como meio de desenvolvimento e de satisfação pessoal.</p> <p>Relação próxima com as escolas concelhias do 1.º ciclo.</p>
<b>EIXO 4</b>	<b>Planeamento e desenvolvimento do currículo</b>	<p>Organização pedagógica.</p> <p>Inovação pedagógica.</p> <p>Metodologias de ensino adequadas às características dos alunos.</p> <p>Articulação vertical e horizontal do currículo.</p> <p>Transversalidade da educação para a cidadania.</p> <p>Trabalho colaborativo dos docentes.</p> <p>Enfoque na avaliação formativa.</p> <p>Aumento das opções curriculares de escola, nos termos da Portaria n.º 181/2019 e do DL n.º 55/2018.</p>



Quadro 7 - Eixo 1 – Sucesso Escolar

## EIXO 1 - SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
<p><b>E1.OE1.</b> Promover o desenvolvimento integral das crianças da Educação Pré-escolar, nas diferentes áreas.</p> <p><b>E1.OE2.</b> Promover a qualidade dos resultados escolares dos alunos.</p>	<p><b>E1.OE1.M1.</b> O desenvolvimento das competências no Pré-escolar deve situar-se nos 100%.</p> <p><b>E1.OE2.M2.</b> No 1º ciclo, as taxas de transição/aprovação devem situar-se nos 90%, em qualquer ano de escolaridade.</p> <p><b>E1.OE2.M3.</b> No 1.º ciclo, 50% dos alunos do ensino básico apresentam menções iguais ou superiores a bom, em todas as áreas.</p> <p><b>E1.OE2.M4.</b> No 2º ciclo, as taxas de transição/ aprovação devem situar-se, no mínimo, em 95%, em qualquer ano de escolaridade.</p> <p><b>E1.OE2.M5.</b> No 2.º ciclo, 80% dos alunos do ensino básico apresentam uma média igual a 4 (arredondada às unidades).</p> <p><b>E1.OE2.M6.</b> No 3º ciclo, as taxas de transição/ aprovação devem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver diferentes modalidades de avaliação.</li> <li>▪ Utilizar instrumentos e técnicas de avaliação diversificados.</li> <li>▪ Promover a implementação de medidas de apoio aos alunos que evidenciam dificuldades.</li> <li>▪ Desenvolver medidas de promoção do sucesso escolar.</li> <li>▪ Promover práticas de autoavaliação.</li> <li>▪ Promover a articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º ciclo; os 1.º e 2º ciclos e os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.</li> <li>▪ Melhorar a organização pedagógica da escola com vista à obtenção de melhores resultados pelos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxa de crianças que cumprem as competências desenhadas pelas Educadoras de Infância, tendo como base as orientações curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE).</li> <li>▪ Taxa de alunos que transitam/progridem em cada ano de escolaridade do Ensino Básico.</li> <li>▪ Percentagem mínima de positivas.</li> <li>▪ Número de prémios de mérito atribuídos.</li> <li>▪ Número de projetos de promoção do sucesso escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dados da PLACE</li> <li>▪ Atas dos conselhos de turma – 2.º e 3.º ciclos.</li> <li>▪ Atas do conselho de docentes – 1.º ciclo e Pré-escolar.</li> <li>▪ Relatórios de monitorização interna.</li> <li>▪ Relatórios de monitorização externa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conselho Pedagógico.</li> <li>▪ Conselho Executivo.</li> <li>▪ Coordenadora do Conselho de Docentes (Pré-escolar e 1.º Ciclo).</li> <li>▪ Coordenadores de Ciclo.</li> <li>▪ Coordenadores dos departamentos.</li> <li>▪ Delegados dos grupos disciplinares (2.º e 3.º ciclos).</li> <li>▪ Diretores de turma.</li> <li>▪ Docentes.</li> <li>▪ Comissão de formação.</li> </ul>

	<p>situar-se, no mínimo, em 90%, em qualquer ano de escolaridade.</p> <p><b>E1.OE2.M7.</b> No 3.º ciclo, 80% dos alunos do ensino básico apresentam uma média igual a 4 (arredondada às unidades).</p> <p><b>E1.OE2.M8.</b> Aumentar progressivamente, o número de alunos com prémio de mérito, nas diversas valências.</p> <p><b>E1.OE2.M9.</b> Implementar e/ou desenvolver projetos de promoção do sucesso escolar.</p>	<p>▪ Promover a formação contínua dos professores em áreas direcionadas para a melhoria dos resultados escolares.</p>			
--	--	---	--	--	--

EIXO 2 - IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E INCLUSÃO					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESPONSÁVEIS
<p><b>E2.OE1.</b> Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, diversificando as medidas de inclusão e os recursos educativos.</p>	<p><b>E2.OE1.M1.</b> Continuar a ser uma escola de referência para crianças/alunos cegos e com baixa visão.</p> <p><b>E2.OE1.M2.</b> A taxa de implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão deve situar-se nos 100%.</p> <p><b>E2.OE1.M3.</b> A taxa de eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão – Seletivas e Adicionais, deve situar-se nos 95%.</p> <p><b>E2.OE1.M4.</b> A taxa de sucesso dos objetivos traçados nos Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP) das crianças da Educação Pré-escolar deve situar-se entre os 90% e os 95%.</p> <p><b>E2.OE1.M5.</b> A taxa de transição/aprovação dos alunos do Ensino Básico, que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dotar a escola, de referência para crianças e alunos cegos e com baixa visão, de instrumentos facilitadores de mobilidade e orientação.</li> <li>▪ Promover a igualdade de oportunidades através da diferenciação correspondente às características de cada um.</li> <li>▪ Diversificar metodologias de ensino/aprendizagem.</li> <li>▪ Constituir um Centro de Apoio à Aprendizagem que otimize os recursos humanos e materiais existentes na escola.</li> <li>▪ Estabelecer parcerias e/ou protocolos que promovam a inclusão social.</li> <li>▪ Promover o envolvimento do Serviço de Psicologia e Orientação na orientação escolar no sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Percentagem de sucesso dos alunos estrangeiros e com medidas de inclusão.</li> <li>▪ Número de alunos identificados com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</li> <li>▪ Número de parcerias/protocolos estabelecidos para a promoção das aprendizagens dos alunos.</li> <li>▪ Número de protocolos de colaboração nas áreas de interesse dos alunos com Plano Individual de Transição (PIT).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dados da plataforma PLACE.</li> <li>▪ Atas dos conselhos de turma – 2.º e 3.º ciclos.</li> <li>▪ Atas do conselho de docentes – 1.º ciclo e Pré-escolar.</li> <li>▪ Relatórios de monitorização de interna.</li> <li>▪ Balanço da EMAEI.</li> <li>▪ Balanço do grupo da Educação Especial.</li> <li>▪ Plano anual de atividades da escola.</li> <li>▪ Plano de formação da escola.</li> <li>▪ Dados do relatório de execução dos planos anuais de atividades.</li> <li>▪ Escalas qualitativas (inquérito por questionário).</li> <li>▪ Protocolos e/ou parcerias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conselho Pedagógico.</li> <li>▪ Conselho Executivo.</li> <li>▪ Elementos permanentes e variáveis da EMAEI.</li> <li>▪ Coordenadora do Conselho de Docentes.</li> <li>▪ Coordenadores dos departamentos.</li> <li>▪ Delegados dos grupos disciplinares (2.º e 3.º ciclos).</li> <li>▪ Diretores de turma.</li> <li>▪ Docentes.</li> <li>▪ Coordenadora das Atividades de Enriquecimento Curricular.</li> <li>▪ Técnicas Superiores</li> <li>▪ Técnicos Superiores da Área Social.</li> <li>▪ Assistentes técnicos e operacionais.</li> </ul>

<p><b>E2.OE2.</b> Estabelecer parcerias e protocolos de âmbito local e regional que promovam a qualidade das aprendizagens.</p> <p><b>E2.OE3.</b> Estabelecer respostas técnicas: Serviço de Psicologia e Orientação, Área Social e assistentes técnicos e operacionais.</p> <p><b>E2.OE4.</b> Promover a diversidade de oferta formativa.</p>	<p>Seletivas e Adicionais, deve situar-se nos 95%, em qualquer ano de escolaridade.</p> <p><b>E2.OE1.M6.</b> A taxa de sucesso (transição/progressão) dos alunos que usufruam de PLNM deve situar-se nos 95%.</p> <p><b>E2.OE2.M7.</b> A taxa dos alunos com Plano Individual de Transição (PIT) colocados em entidades parceiras deve situar-se nos 100%.</p> <p><b>E2.OE2.M8.</b> Garantir a inserção dos alunos com PIT, na transição da vida ativa.</p> <p><b>E2.OE3.M9.</b> Garantir 95% de cumprimento do plano anual do SPO.</p> <p><b>E2.OE3.M10.</b> Garantir 90% de resposta às sinalizações efetuadas classificadas como muito prioritárias.</p> <p><b>E2.OE3.M11.</b> Envolvimento dos assistentes técnicos e operacionais, no acompanhamento dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p> <p><b>E2.OE4.M12.</b> Desenvolver ações de formação para pessoal docente e não docente sobre Educação Inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover o envolvimento dos assistentes técnicos e operacionais na persecução da inclusão.</li> <li>▪ Promover formação para pessoal docente e não docente sobre Educação Inclusiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Número de alunos atendidos pelo SPO e Área Social.</li> <li>▪ Número de ações de formação realizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Certificados de participação.</li> <li>▪ Relatórios intercalares e finais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comissão de formação.</li> </ul>
--	---	--	---	--	---

Quadro 9 – Eixo 3 – Cidadania e Cultura de Disciplina, de Participação e de Bem-estar.

<b>EIXO 3 – CIDADANIA E CULTURA DE DISCIPLINA, DE PARTICIPAÇÃO E DE BEM-ESTAR</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>METAS</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>INDICADORES DE AVALIAÇÃO</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<p><b>E3.OE1.</b> Valorizar a educação para o conhecimento, cidadania, património e sustentabilidade.</p> <p><b>E3.OE2.</b> Prevenir comportamentos de risco.</p>	<p><b>E3.OE1.M1.</b> Promover projetos e/ou atividades nos domínios científico, cultural, artístico, desportivo, ambiental e tecnológico que promovam a cidadania.</p> <p><b>E3.OE1.M2.</b> Estabelecer parcerias/protocolos de âmbito local, regional e/ou internacional que contribuam para a concretização/sucesso dos projetos e/ou atividades.</p> <p><b>E3.OE1.M3.</b> Garantir o cumprimento total dos protocolos estabelecidos de âmbito internacional.</p> <p><b>E3.OE1.M4.</b> Desenvolver e/ou participar em atividades de promoção da cooperação, solidariedade e interajuda.</p> <p><b>E3.OE2.M5.</b> Reduzir as situações de indisciplina até 2025-2026, tendo como ponto de partida o ano de 2022-2023.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar atividades no âmbito da educação para a cidadania, que envolvam os alunos, os encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa.</li> <li>▪ Promover a cooperação para a inovação, mobilidades individuais e o intercâmbio de boas práticas através do projeto ERASMUS +.</li> <li>▪ Organizar atividades e projetos de promoção da disciplina.</li> <li>▪ Assumir uma atitude de tolerância, flexibilização e responsabilidade.</li> <li>▪ Desenvolver um código de aplicação de medidas disciplinares que garantam a equidade no tratamento das situações.</li> <li>▪ Promover o conhecimento do Regulamento Interno da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Número de projetos e atividades desenvolvidos nos vários domínios.</li> <li>▪ Número de protocolos estabelecidos no âmbito do projeto Erasmus +.</li> <li>▪ Nº de situações de indisciplina verificados ao longo do quadriénio.</li> <li>▪ Grau de satisfação da comunidade escolar.</li> <li>▪ Número de projetos e/ou atividades realizados que visem promover a participação dos alunos.</li> <li>▪ Número de assembleias de delegados de turma realizadas.</li> <li>▪ Número de reuniões realizadas com os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projetos.</li> <li>▪ Planos de atividades.</li> <li>▪ Relatórios de monitorização.</li> <li>▪ Registos de presença.</li> <li>▪ Fotografias dos eventos.</li> <li>▪ Convites.</li> <li>▪ Programas das atividades.</li> <li>▪ Plano Anual de Atividades.</li> <li>▪ Relatórios de execução do PAA.</li> <li>▪ Registos de divulgação de atividade.</li> <li>▪ Inquéritos.</li> <li>▪ Avaliação da Agência Nacional Erasmus+.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conselho Pedagógico.</li> <li>▪ Conselho Executivo.</li> <li>▪ Coordenadora do Conselho de Docentes.</li> <li>▪ Coordenadores de Ciclo.</li> <li>▪ Coordenadores dos departamentos.</li> <li>▪ Delegados dos grupos disciplinares (2.º e 3.º ciclos).</li> <li>▪ Diretores de turma.</li> <li>▪ Docentes.</li> <li>▪ Coordenadora das Atividades de Enriquecimento Curricular.</li> <li>▪ Técnicas Superiores de Psicologia</li> <li>▪ Técnicos Superiores da Área Social.</li> <li>▪ Assistentes técnicos e operacionais.</li> </ul>

<p><b>E3.OE3.</b> Responsabilizar pelo cumprimento de regras.</p> <p><b>E3.OE4.</b> Valorizar a participação dos alunos na vida da escola.</p> <p><b>E3.OE5.</b> Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</p> <p><b>E3.OE6.</b> Valorizar o trabalho do corpo docente e não docente como meio de desenvolvimento e de satisfação pessoal.</p> <p><b>E3.OE7.</b> Promover uma relação próxima com as escolas concelhias do 1.º ciclo.</p>	<p><b>E3.OE3.M6.</b> Contribuir para a existência de um clima de disciplina na sala de aula e nos espaços escolares.</p> <p><b>E3.OE4.M7.</b> Incentivar a participação dos alunos nas diversas atividades da escola.</p> <p><b>E3.OE4.M8.</b> O Conselho Executivo realizar, no mínimo duas assembleias de delegados de turma, por ano letivo.</p> <p><b>E3.OE5.M9.</b> Desenvolver e/ou participar em atividades que envolvam os pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.</p> <p><b>E3.OE6.M10.</b> O corpo docente e não docente considera existir valorização e satisfação no exercício das suas funções.</p> <p><b>E3.OE7.M11.</b> Promover projetos e/ou atividades de aproximação que envolvam os alunos do 4.º ano, das escolas do 1.º ciclo, do concelho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participar em atividades de formação/capacitação para a resolução de problemas de indisciplina por parte de docentes e de não docentes.</li> <li>▪ Inculcar nos alunos a participação nas atividades da escola.</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento de projetos e/ou atividades que apelem à participação dos alunos na escola.</li> <li>▪ Promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.</li> <li>▪ Valorizar o trabalho como um bem para a obtenção de resultados.</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento de projetos e/ou atividades que apelem, junto das escolas do 1.º ciclo, à matrícula de alunos no 5.º ano.</li> </ul>	<p>Encarregados de Educação dos alunos.</p>		
---	---	---	---	--	--

Quadro 10 – Eixo 4 – Planeamento e Desenvolvimento do Currículo

<b>EIXO 4 – PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>METAS</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>INDICADORES DE AVALIAÇÃO</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<p><b>E4.OE1.</b> Organizar pedagogicamente a escola.</p> <p><b>E4.OE2.</b> Promover a inovação pedagógica.</p> <p><b>E4.OE3.</b> Promover o uso de metodologias de ensino adequadas às características dos alunos.</p> <p><b>E4.OE4.</b> Proporcionar a articulação vertical e horizontal do currículo.</p>	<p><b>E4.OE1.M1.</b> A comunidade escolar reconhece a organização implementada como indutora do sucesso escolar.</p> <p><b>E4.OE1.M2.</b> Participar na construção de documentos organizacionais da vida da escola.</p> <p><b>E4.OE1/2/3.M3.</b> Disponibilizar vários espaços de atividades letivas organizados para o trabalho centrado no aluno.</p> <p><b>E4.OE4.M4.</b> Proporcionar às turmas a realização de, pelo menos, uma visita de estudo/palestra/ conferência/ ação de sensibilização em cada ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definir critérios de constituição dos grupos e das turmas conhecidos de todos e que contemplem os seguintes princípios:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Heterogeneidade do grupo/turma;</li> <li>○ Continuidade pedagógica e articulação do trabalho pedagógico entre ciclos;</li> <li>○ Flexibilidade do número de alunos por turma, de acordo com as características dos alunos.</li> </ul> </li> <li>▪ Definir estratégias de atuação para a transição de ciclos.</li> <li>▪ Planear as atividades de ensino/aprendizagem de acordo com as características dos alunos, das turmas e a natureza da oferta formativa.</li> <li>▪ Planear as atividades de ensino/aprendizagem integrando o contexto local.</li> <li>▪ Desenvolver metodologias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os mesmos usados para o Eixo 1 – Sucesso Escolar.</li> <li>▪ Percentagem de alunos que reconhece a utilização de novas tecnologias.</li> <li>▪ Número de projetos que integram a educação para a cidadania.</li> <li>▪ Parcerias estabelecidas no âmbito da educação para a cidadania.</li> <li>▪ Percentagem de disciplinas e de professores que utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questionários de monitorização periódica e respetivos relatórios.</li> <li>▪ Dados da avaliação dos alunos planos anuais de turma.</li> <li>▪ Estratégia de Educação para a Cidadania.</li> <li>▪ Relatórios de monitorização internos.</li> <li>▪ Critérios de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conselho Pedagógico.</li> <li>▪ Conselho Executivo.</li> <li>▪ Coordenadora do Conselho de Docentes.</li> <li>▪ Coordenadores de Ciclo.</li> <li>▪ Coordenadores dos departamentos.</li> <li>▪ Delegados dos grupos disciplinares (2.º e 3.º ciclos).</li> <li>▪ Diretores de turma.</li> <li>▪ Docentes.</li> </ul>

<p><b>E4.OE5.</b> Promover a transversalidade da educação para a cidadania.</p> <p><b>E4.OE6.</b> Promover o trabalho colaborativo dos docentes.</p> <p><b>E4.OE7.</b> Adotar práticas e critérios de avaliação das aprendizagens com enfoque na avaliação formativa.</p> <p><b>E4.OE8.</b> Aumentar as opções curriculares da escola, nos termos da Portaria n.º 181/2019 e do DL n.º 55/2018.</p>	<p><b>E4.OE5.M5.</b> Envolver as turmas na educação para a cidadania.</p> <p><b>E4.OE6.M6.</b> Implementar projetos integradores que visam o desenvolvimento da educação para a cidadania.</p> <p><b>E4.OE6.M7.</b> Partilhar, pelo menos, uma vez o espaço da sala de aula com outro docente, durante o ano letivo.</p> <p><b>E4.OE6.M8.</b> Desenvolver um trabalho colaborativo entre os docentes.</p> <p><b>E4.OE6.M9.</b> Contribuir para a eficácia das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.</p> <p><b>E4.OE7.M10.</b> Todas as disciplinas utilizam a avaliação numa lógica formativa, contínua e sistemática, valorizando a progressão das aprendizagens.</p> <p><b>E4.OE8.M11.</b> Implementação de várias opções curriculares, nos termos da Portaria n.º 181/2019 e do DL n.º 55/2018.</p>	<p>ativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover aprendizagens através da utilização de novas tecnologias.</li> <li>▪ Implementar ambientes educativos inovadores.</li> <li>▪ Promover a realização de visitas de estudo/palestras/conferências/ações de sensibilização como projetos integradores.</li> <li>▪ Promover a troca de experiências entre os docentes dos vários grupos disciplinares.</li> <li>▪ Organizar o trabalho docente com vista a permitir o trabalho colaborativo.</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento de projetos finais nas diversas disciplinas.</li> <li>▪ Criar disciplinas de oferta complementar em áreas artísticas, culturais e tecnológicas, dando relevância aos contextos locais.</li> <li>▪ Implementar desdobramento de turmas de modo a facilitar o trabalho prático.</li> <li>▪ Integrar projetos na escola para o desenvolvimento do currículo.</li> </ul>			
---	---	---	--	--	--



## CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Sem prejuízo das competências do Conselho da Comunidade Educativa, previstas na alínea b), do artigo 8.º do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2020/M de 3 de janeiro, a avaliação do Projeto Educativo será efetuada pela equipa de autoavaliação, em articulação com as demais secções que compõem o organograma da nossa escola. Os relatórios desta avaliação serão comunicados ao Conselho da Comunidade Educativa.

A avaliação do Projeto Educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no mesmo. Só desta forma, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados e, melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência. Na consecução desta avaliação, no desempenho das suas funções e competências, o Conselho da Comunidade Educativa tem a faculdade de requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para a realização eficaz do acompanhamento e a avaliação relativa a todo o funcionamento da instituição educativa, onde se inclui obviamente o Projeto Educativo de Escola.

### 3.1. Fases de avaliação do Projeto Educativo

Quadro 11 – Fases de avaliação do Projeto Educativo

Modalidades de avaliação	Avaliação diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação sumativa
<b>Finalidades</b>	Recolher antes da sua aprovação, informações sobre a validação que a comunidade escolar faz do Projeto Educativo, com vista à sua melhoria.	Acompanhamento e monitorização sistemática, com o objetivo de afinar algumas metas que se considerarem pouco ambiciosas.	Fazer a avaliação final, tendo como referência toda a vigência do Projeto Educativo e identificar os pontos fortes e fracos que estarão subjacentes à sua revisão para um novo ciclo.

Fases	Fase 1	Fase 2	Fase 3
Calendário	setembro e outubro de 2022	Sistemática e contínua	De maio a julho de 2026

### 3.2. Critérios de avaliação do Projeto Educativo

Quadro 12 – Critérios de avaliação do Projeto Educativo

Critérios	Em que consiste	Questões orientadoras	Modalidades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Relevância	Avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.	Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas da escola identificados no Projeto Educativo?	Diagnóstica Sumativa	Grupos de trabalho Relatórios de avaliação e de monitorização
Coerência	Avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica.	Os objetivos estão bem hierarquizados?	Diagnóstica Formativa Sumativa	Relatórios de avaliação e de monitorização
Eficácia	Avaliar em que medida os resultados previstos no Projeto Educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e a sua justificação.	Os objetivos estratégicos do projeto educativo foram alcançados? Quais os desvios verificados e porquê?	Sumativa intermédia e final	Grupos de trabalho Relatórios de avaliação e de monitorização

Impacto	Avaliar em que medida os objetivos centrais do Projeto Educativo foram alcançados.	Quais as alterações que o Projeto Educativo produziu sobre a escola? Quem foram os principais beneficiários do Projeto Educativo?	Sumativa intermédia e final	Questionários  Grupos de trabalho  Relatórios de avaliação e de monitorização
---------	--	--	-----------------------------	---

## **CAPÍTULO IV – DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O Projeto Educativo além de ser um instrumento de orientação da ação estratégica, é também de extrema importância para a escolha da nossa escola, pelos encarregados de educação e pais, para matriculem os seus educandos/filhos. A sua divulgação amplia os limites formais da escola e pode ser um diferencial em relação a outras organizações escolares que se situam no mesmo concelho e na Região. No entanto, além de poder ser esse diferencial, contribuirá certamente para o desenvolvimento de um trabalho em rede com os nossos parceiros e outras escolas. Deste modo, a sua divulgação reveste-se de uma importância fundamental para a sua execução.

A divulgação far-se-á ao nível de dois planos, interno e externo.

### **4.1. Divulgação interna**

- i. Divulgação do Projeto Educativo junto de todos os elementos do Conselho Pedagógico, através de reuniões.
- ii. Divulgação do Projeto Educativo junto de todos os grupos disciplinares, através dos coordenadores de departamento.
- iii. Divulgação do Projeto Educativo junto de todos os docentes, através dos delegados dos grupos disciplinares.
- iv. Divulgação do Projeto Educativo junto do pessoal não docente.
- v. Divulgação do Projeto Educativo junto da Associação de Pais da Escola Bartolomeu Perestrelo (APEBP).
- vi. Divulgação do Projeto Educativo junto dos encarregados de educação aquando da receção na abertura do ano letivo e noutros momentos em que os pais marquem presença na escola.
- vii. Divulgação junto dos alunos nas aulas de Formação Pessoal e Social, pelo diretor de turma, no início do ano letivo.
- viii. Disponibilização do Projeto Educativo na biblioteca da escola e nas salas de convívio do pessoal docente e não docente.

## 4.2. Divulgação externa

- i. Disponibilização do Projeto Educativo a toda a Comunidade Educativa, através da página da internet oficial.
- ii. Sessão pública de apresentação do documento do PE.
- iii. Elaboração de um boletim informativo com os aspetos centrais do Projeto Educativo.
- iv. Envio do Projeto Educativo à tutela e a todos os elementos que constituem o Conselho da Comunidade Educativa.
- v. Envio do Projeto Educativo a outros estabelecimentos de ensino, com especial atenção às escolas básicas do 1.º ciclo de escolaridade.
- vi. Envio do Projeto Educativo a todos os parceiros identificados com quem a escola estabelece parcerias e protocolos.
- vii. Divulgação das principais ações que traduzem a sua concretização através de cartazes (exemplo: oferta formativa, parceiros, etc.).
- viii. Divulgação das atividades que decorrem do Projeto Educativo, junto da comunidade escolar.
- ix. Divulgação das atividades que decorrem do Projeto Educativo, junto da comunicação social e das redes sociais.

## **Considerações finais**

A ação diária da nossa escola não se esgota no apresentado neste Projeto Educativo. Surge como um guia fidedigno de intenções prioritárias, aberto e recetivo ao contributo construtivo de todos os que intervêm no dia a dia da nossa escola. Só com o contributo de todos, poderemos dar o salto qualitativo, na excelência pedagógica, no respeito por todos os intervenientes, no reconhecimento, na comunicação, na motivação, na valorização e na ética e, interpretar os sinais de mudança, moldá-los e transformá-los em algo diferente.

Queremos dar sentido ao futuro.

Este projeto é, pois, o rascunho do futuro.

## Referências bibliográficas

Azevedo, Rui et. al. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio. Lisboa: ANQ

Coelho, Ana & Rodrigues, A. (2008). Guia de avaliação de desempenho docente. Lisboa

Costa, Jorge Adelino (2007). Projetos em educação. Contributos de análise organizacional. Aveiro: Universidade de Aveiro.

## Documentos consultados

Estratégia de Educação para a cidadania, disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>

Perfil do Aluno á saída da escolaridade Obrigatória, disponível em [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Relatório de autoavaliação da Escola Básica com Pré-escolar Bartolomeu Perestrelo, quadriénio 2018-2022, equipa de avaliação interna da escola

## Legislação

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro.

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M.

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho.

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de agosto.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de agosto.

Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

